

**ESCOLA DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**Projeto de Pesquisa**

**Teorias da Complexidade, Novo Materialismo e as práticas de escrita e leitura na experiência acadêmica contemporânea**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL: Gustavo Naves Franco**

**REGIME DE TRABALHO: 40DE**

**ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes**

**EQUIPE ENVOLVIDA: Gabriela Marques, Lorryayne Soares Zimmermann, Andrew Furtado Lobo, Antonio Farias, Matheus Barçante**

Rio de Janeiro – RJ  
Março de 2019

## Resumo

A pesquisa será voltada inicialmente a uma discussão teórica de problemas relacionados à escrita e à leitura na atividade acadêmica, com ênfase para as áreas das ciências humanas e sociais. Serão investigadas as condições e demandas que a concepção moderna do conhecimento científico impõe ao trabalho de pesquisa no âmbito das humanidades, gerando dificuldades muitas vezes negligenciadas para as práticas de escrita e hábitos de leitura de estudantes e pesquisadores, incluindo a ansiedade decorrente da falta de critérios objetivos e consolidados para a produção do conhecimento científico. Comparativamente, noções alternativas de conhecimento científico, encontradas nas Teorias da Complexidade e do Novo Materialismo, serão analisadas em seu potencial de conferir à escrita e à leitura um papel terapêutico, ou seja, menos voltado para a obtenção de resultados infinitamente progressivos, e mais adequado à preservação do dinamismo vital, ao estímulo das capacidades cognitivas e ao cultivo da sensibilidade e da criatividade dos indivíduos. Com isso, devem ser pensados métodos e técnicas capazes de fazer com que a escrita e a leitura na prática ocupem esse papel na vida cotidiana dos alunos, considerando também aspectos contextuais de sua experiência imediata, como a percepção do tempo histórico, do espaço urbano e da circulação de informações nos meios de comunicação interconectados. As práticas de escrita e os hábitos de leitura podem então ser pensadas em consonância com a posição dos indivíduos em meio às redes de complexidade nas quais se situam cotidianamente, de modo que os resultados da investigação sejam ampliados para além do âmbito acadêmico.

## Introdução

A escrita e a leitura são atividades centrais no cotidiano de estudantes e pesquisadores na área das ciências sociais, das humanidades e das artes. No entanto, são atividades negligenciadas, e suas especificidades não recebem a devida atenção. Vistas como instrumentos para obtenção e divulgação do conhecimento científico, situam-se em uma posição subalterna em relação aos fins últimos do processo. Porém apresentam uma série de problemas e potencialidades intrínsecas ao seu exercício, capazes de criar dificuldades ou estímulos em diversos aspectos da experiência individual e coletiva.

Por exemplo, entre graduandos e pós-graduandos das Ciências Sociais e Humanidades é comum a queixa de que não há tempo suficiente para atender às exigências de leitura de seus cursos. A reclamação é legítima, mas dá a entender que o problema seria resolvido com a mera disponibilidade de tempo ou com uma carga de leitura menor. Deixa-se de lado a questão do *como* se lê: ou seja, das condições materiais, sociais, ambientais e psíquicas envolvidas no ato de leitura. Em todos estes componentes existe tanto a possibilidade de ajustes que tornem a carga de leitura menos opressiva, quanto uma chance de que o ato em si seja visto não apenas como algo que consome o tempo, na medida em que pode também conferir-lhe qualidade.

Simultaneamente, os recorrentes casos de depressão e ansiedade generalizada verificados nas universidades e institutos de pesquisa indicam uma possível correlação entre este fenômeno e as demandas da leitura e da escrita nesta atividade profissional. Seria impossível reduzir as causas de um fenômeno tão vasto e impreciso a dificuldades decorrentes destas práticas, considerando também a grande contribuição de aspectos sociais, políticos e econômicos de maior escala neste quadro. Porém, é igualmente natural formular a questão a respeito de como as exigências acadêmicas vinculadas à escrita e à leitura se inserem no cotidiano dos estudantes e afetam sua vida anímica e psíquica. Trata-se de oferecer uma pequena contribuição para um diagnóstico muito mais amplo, que talvez não possa prescindir desse enfoque para ser delineado.

Na tentativa de estabelecer um ponto de partida válido para diferentes casos e cursos no âmbito das humanidades, devemos ter como primeiro tópico justamente os pressupostos epistemológicos que, na tradição ocidental, permitiram a desconsideração de aspectos materiais e cotidianos do trabalho de pesquisa, ou os reduziram a instrumentos de controle da

natureza por um sujeito exterior a ela. No primeiro caso temos a imagem do *scholar* tal como divulgada e defendida por Max Weber em “A Ciência como Vocação” (1921), na qual as preocupações de ordem cotidiana (domésticas, familiares, afetivas etc.) são tomadas como desvios comprometedores da dedicação do cientista à ‘única coisa necessária’; no segundo, temos a compreensão da leitura e da escrita como meios de domínio de um território a ser conquistado, ou ‘produzido’ por uma intencionalidade controladora (cf. CERTEAU, 2007). Confrontaremos assim uma concepção moderna de conhecimento científico que pressupõe o pesquisador como uma entidade incorpórea – um *cogito* – diante do mundo das coisas a serem explicadas ou controladas. Por mais que essa base epistemológica tenha já sido discutida e questionada à exaustão nas humanidades, suas implicações no cotidiano acadêmico e universitário continuam presentes, e precisam ser reavaliadas à luz de suas consequências práticas mais imediatas, ainda que naturalizadas pela força da inércia.

Por outro lado, e mais recentemente, teóricos da Complexidade e do Novo Materialismo indicam duas operações simultâneas que interessam ao desdobramento dessa investigação: a) A substituição do reino da causalidade newtoniana por uma concepção do cosmos advinda de descobertas da Relatividade e da Física Quântica, que colocam o cientista como participante imerso no processo de conhecimento, e tornam os resultados de seus esforços sempre relativos à sua posição como observador integrante dos fenômenos, destituindo-o de um ponto fixo externo aos movimentos do cosmos a partir do qual seriam enunciadas verdades definitivas (cf. WHITEHEAD, 1938, LATOUR, 1991, BARAD, 2007, ROSENBLUM e KUTTNER, 2011, GLEISER, 2013, LIGHTMAN, 2013, KAUFFMAN, 2016) e b) A percepção de que, uma vez situado nessa posição, os aspectos materiais, sensíveis e corpóreos mais imediatos da experiência do pesquisador passam a requerer uma atenção especial, como componentes das redes e *assemblages* em que atuam cotidianamente, notados sobretudo por autores do Novo Materialismo (cf. CONNOLLY, 2010, COOLE and FROST, 2010, BENNETT, 2013).

Tudo isso converge para uma eventual retomada da noção de *cuidado-de-si* (HADOT, 2002, FOUCAULT, 2004), que ganha assim novas motivações teóricas para sua aplicação prática. Deve então ser observada a correlação entre as demandas por este tipo de cuidado e cosmologias da antiguidade como as de Lucrécio e Epicuro (cf. SERRES, 1997) ou o politeísmo de Hesíodo (cf. CONNOLLY, 2010), por exemplo, na medida em que estas oferecem formas de compreensão e experiência do tempo semelhantes às verificadas no âmbito da complexidade. Ao mesmo tempo, a correlação entre as teorias do Complexidade e do Novo Materialismo e cosmologias orientais vinculadas ao Taoísmo e ao Zen (cf. CAPRA,

1975, CLARKE, 2005) propõem um resultado semelhante, em que a descrição do cosmos como um complexo jogo de forças em interação, complementação e conflito confere ênfase à atenção do indivíduo ao momento presente e à sua sensibilidade em relação ao ambiente imediato.

Pelo mesmo caminho, os *Estudos da Presença*, tendo partido da ênfase à materialidade dos meios de comunicação, terminaram por recorrer a autores obras orientais para fundamentar a importância conferida a aspectos performáticos da docência e aspectos terapêuticos da leitura e da escrita. A conexão do Zen e do Taoísmo com a obra do filósofo inglês Alfred North Whitehead, notada com destaque no histórico das relações entre ocidente e oriente no âmbito da filosofia por Kenji Nishitani (1993), contribui para estabelecermos uma rede de interlocuções na qual se rearticulam as bases da pesquisa, na medida em que Whitehead mostrou-se fundamental para o desenvolvimento das teorias da Complexidade e do Novo Materialismo (cf. CLARK, 1999), enquanto Nishitani e outros autores japoneses tornaram-se uma importante fonte de insights e reflexões para os Estudos da Presença (cf. GUMBRECHT, 2010 e 2016).

Não obstante, podem ser verificados também na própria evolução do pensamento moderno ocidental alguns pontos de contato com o pensamento oriental, como, por exemplo, na concepção de verdade científica de Goethe, que dialoga com conclusões da Teoria da Relatividade e da Física Quântica (cf. HELLER, 1975), assim como há relatos de contatos mais diretos com a cultura acadêmica oriental por parte de intelectuais europeus (cf. HERRIGEL, 1953). No caso de Herrigell, a propósito, seu livro *Zen and the Art of Archery* tornou-se inspiração para *Zen and the Art of Writing*, um ensaio de Ray Bradbury que exemplifica o tipo de resultado que esperamos obter na pesquisa, ainda que considerando sempre a necessidade de alcançá-los tendo em consideração as realidades cotidianas mais específicas dos alunos e pesquisadores a serem beneficiados.

Por outro lado, devem ser avaliadas também criticamente também algumas alternativas já conhecidas no mundo ocidental à mobilização da escrita e da leitura como instrumentos de controle do mundo e produção de conhecimento científico. Nesse sentido, será válido discutir até que ponto a leitura de entretenimento consegue cumprir esse papel, considerando, por exemplo, a relação simbiótica entre leitura de best-sellers e a ansiedade na sociedade de massas (cf. KRACAUER, 1923) bem como a questão do mercado de livros de autoajuda contemporâneo, também ele dependente de uma ansiedade que se retroalimenta através do consumo de seus produtos (cf. BURKEMAN, 2011). Na mesma linha, o elogio da experiência de leitura fragmentada através de dispositivos digitais deverá ter o contraponto de

argumentos menos entusiásticos (FERRAZ, 2015), embora também aqui possamos encontrar conexões com experiências de caráter místico ou gnóstico, e com cosmologias antigas ou orientais, contraposta ao desencantamento do mundo weberiano, em suas semelhanças com alguns aspectos do mundo interconectado em rede da contemporaneidade (cf. DAVIS, 1998).

A pesquisa será realizada em duas etapas. Na primeira serão investigados aspectos dos fundamentos epistemológicos e da cultura acadêmica ocidental que levam a uma possível desatenção a hábitos e práticas cotidianas de caráter físico e/ou espiritual, ao mesmo tempo em que novas teorias, autores e obras serão discutidos em sua capacidade de apontar um caminho diferente, mais atento a esses componentes da vida acadêmica. Trata-se de investigar como a ênfase nas funções do intelecto pode ter nos conduzido a uma situação que favorece as altas estatísticas de sofrimento psíquico na universidade, e também de encontrar outras tradições intelectuais e filosóficas que conferem ênfase à busca das melhores condições mentais para o filósofo, o pesquisador ou o estudante.

Isso, cabe repetir, sem desconsiderar aspectos conjunturais, políticos e econômicos capazes de agravar este quadro; mas assinalando a possibilidade de que, dadas as condições tradicionalmente estabelecidas para o trabalho de pesquisa, pesquisadores e pós-graduandos da área de humanidades talvez estejam em uma situação de saúde longe da ideal para enfrentar conjunturas mais difíceis. Surge então a necessidade de pensarmos desde já em alterações e ajustes que possam contribuir para uma vida acadêmica mais saudável. Há mudanças estruturais e institucionais a serem buscadas neste caso, naturalmente, mas nada impede que apliquemos, no cotidiano mais imediato, algumas experiências decorrentes deste diagnóstico. A segunda etapa da pesquisa, portanto, será voltada a uma abordagem prática, dialógica e experimental dessas possibilidades.

## **Objetivos**

- Identificar, analisar e discutir as condições e implicações da mobilização de premissas do paradigma científico moderno na área das humanidades e artes, com ênfase para os padrões institucionais de elaboração, apresentação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e outros produtos do trabalho acadêmico, considerando sobretudo os hábitos de leitura e escrita envolvidos nestes processos;

- Identificar e discutir alternativas para os fundamentos do trabalho de pesquisa científica tal como consolidados pelo paradigma científico moderno através de autores e obras vinculados à Teoria da Complexidade, ao Novo Materialismo e outras correntes teóricas contemporâneas, avaliando mais especificamente as possíveis transformações que o uso desses outros fundamentos podem ter no cotidiano de estudantes e pesquisadores, com ênfase para as práticas de leitura e hábitos de escrita;

- Identificar e explorar o potencial terapêutico de determinados hábitos de leitura e práticas de escrita, tanto no âmbito acadêmico como em outras esferas da vida individual e social, de modo a convertê-las em instrumentos para a saúde mental de estudantes e pesquisadores, criando assim melhores condições para o exercício da cidadania, da vida prática, da vida política e da própria atividade acadêmica;

- Contribuir para a formação de pesquisadores atentos às implicações psíquicas e anímicas do trabalho acadêmico na área das humanidades, e capazes de compartilhar experiências e técnicas que contribuam para torná-lo mais saudável, através da preservação do dinamismo vital, do estímulo das capacidades cognitivas e ao cultivo da sensibilidade e da criatividade dos indivíduos.

- Elaborar e aprimorar um minicurso de 15 horas a ser oferecido para estudantes da área de humanidades na Unirio e em outras universidades públicas, com o objetivo de discutir suas práticas cotidianas de escrita e de leitura, e investigar o potencial terapêutico de algumas alternativas aos hábitos consolidados.

## **Relevância Científica**

A pesquisa se justifica primeiramente pela atenção conferida ao problema da saúde mental de estudantes e pesquisadores nas áreas das humanidades e artes, considerando as especificidades de seus procedimentos e objetos de estudo em relação aos padrões e exigências institucionais de produção científica, e, portanto, as possíveis implicações dessa dissonância no cotidiano e na vida anímica e psíquica dos pesquisadores.

A pesquisa se justifica também pelo enfoque conferido às práticas de escrita e hábitos de leitura no âmbito acadêmico, identificadas como focos de potenciais dificuldades de natureza anímica e psíquica no cotidiano dos indivíduos, mas também como práticas e hábitos cujas possibilidades terapêuticas podem e devem ser desenvolvidas.

A pesquisa se justifica, enfim, pelo propósito de expandir seus resultados para além do âmbito acadêmico, identificando e divulgando práticas de escrita e hábitos de leitura que possam ser mobilizados em diferentes contextos sociais como instrumentos para a saúde mental, criando condições mais apropriadas para o exercício da cidadania, da vida afetiva, da vida prática e da vida política dos indivíduos.



## **Metodologia**

Em uma primeira etapa, no que se refere ao debate teórico-epistemológico proposto, será adotado o método de levantamento bibliográfico, seguido de leitura, análise e discussão da bibliografia pertinente, intercalada às reuniões do grupo de pesquisa vinculado ao projeto, de periodicidade quinzenal. Essas leituras e debates devem resultar em um artigo sobre as possíveis implicações do diagnóstico da complexidade para os hábitos de escrita e de leitura do estudante ou pesquisador na área das humanidades, em comparação com os hábitos de escrita e leitura fundamentados em paradigmas científicos tradicionais.

Em uma segunda etapa, às reuniões do grupo serão acrescentadas as discussões e experiências decorrentes de minicursos de 15hs sobre o tema da pesquisa, a serem oferecidos semestralmente a partir do segundo ano da pesquisa, em três unidades distintas (duas na Unirio e uma em outra IFES).

Nestas oportunidades, será avaliado como os temas da pesquisa surgem na experiência imediata dos alunos, particularmente no que se refere à inserção de hábitos de leitura e práticas de escrita em seu cotidiano. Esses debates terão caráter livre e sem pretensão de estabelecer parâmetros quantitativos, sendo focados no compartilhamento de experiências e relatos. A interlocução entre essas trocas e a bibliografia crítica pesquisada deve oferecer subsídios para a redação de dois outros produtos, sobre as dificuldades dos estudantes e os métodos possivelmente eficazes por eles identificados para converter a leitura e a escrita em práticas de presença, e não em motivos de ansiedade.



## Referências

BARAD, Karen. *Meeting the Universe Halfway: quantum physics and the entanglement of matter and meaning*. Durham: Duke University Press, 2007.

BENNETT, Jane. *Vibrant Matter: a political ecology of things*. Durham: Duke University Press, 2010.

BRADBURY, Ray. *O Zen e a Arte da Escrita*. Trad. Adriana de Oliveira. São Paulo: Leya, 2011 [1973].

BURKEMAN, Olive. *The Antidote: happiness for people who can't stand positive thinking*. New York: Faber and Faber Inc., 2012.

CAPRA, Fritjof. *O Tao da Física: uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental*. Trad. José Fernando Dias; revisão técnica de Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2013 [1975].

\_\_\_\_\_. *The Web of Life: a new scientific understanding of living systems*. New York: Doubleday, 1996.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2007.

CLARK, Tim. 'A Whiteheadian Chaosmos: process philosophy from a Deleuzean perspective'. *Process Studies* 3-4, 1999, p. 179-94.

CLARKE, Chris (ed.). *Ways of Knowing: science and mysticism today*. Exeter: Imprint Academic, 2005.

CONNOLLY, William H. *Facing the Planetary: entangled humanism and the politics of swarming*. Durham: Duke University Press, 2017.

\_\_\_\_\_. *The Fragility of Things: self-organizing processes, neoliberal fantasies, and democratic activism*. Durham: Duke University Press, 2013.

COOLE, Diana, and FROST, Samantha. *New Materialisms: ontology, agency, and politics*. Durham & London: Duke University Press, 2010.

DARTON, Robert. *A Questão dos Livros: passado, presente e futuro*. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Cia. das Letras, 2009, p. 164-188.

Davis, Eric. *Techgnosis: Myth, Magic, and Mysticism in the Age of Information*. New York: Harmony Books, 1998.

DELEUZE, Gilles, e GUATTARI, Felix. *O que é a Filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010 [1992].

DUNKER, Christian Ingo Lenz. *Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros*. São Paulo: Boitempo, 2015.

EENWYK, John Van. *Archetypes and Strange Attractors: the chaotic world of symbols*. Toronto: Inner City Books, 1997.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. *Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

FEYERABEND, Paul K. *Ciência, um Monstro: lições trentinas*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2016 [1999].

FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito*. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GLEISER, Marcelo. *Criação Imperfeita: cosmo, vida e o código oculto da natureza*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

\_\_\_\_\_. *The Island of Knowledge: the limits of science and the search for meaning*. New York: Basic Books, 2014.

GUMBRECHT, H. U. *Modernização dos Sentidos*. Trad. Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Editora 34, 1998.

\_\_\_\_\_. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2010.

\_\_\_\_\_. *Serenidade, Presença, Poesia*. Trad. Mariana Lage. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

HADOT, Pierre. *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*. Trad. Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014 [2002].

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017 [2010].

HELLER, Eric. Goethe and the idea of scientific truth. In: \_\_\_\_\_. *The Disinherited Mind: essays in modern German literature and thought*. San Diego: HBJ, 1975, p. 3-36.

HERRIGEL, Eugen. *Zen in the Art of Archery*. Translated by R. F. C. Hull. New York: Vintage Spiritual Classics, 1999 [1953].

INGOLD, Tim. *The Life of Lines*. New York: Routledge, 2015.

JONES, Richard H. *Piercing the veil: comparing science and mysticism as ways of knowing reality*. New York: Jackson Square Books, 2010.

JUNG, C. G. *Psicologia e Religião Oriental*. Trad. Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha; revisão técnica Dora Ferreira da Silva. Petrópolis, Vozes, 2013 [1971].

KATO, Shuchi. *Tempo e Espaço na Cultura Japonesa*. Trad. Neide Nagae e Fernando Chamas. São Paulo: Estação Liberdade, 2012 [2007].

KAUFFMAN, Stuart. *Humanity in a Creative Universe*. New York: Oxford University Press, 2016.

KAUFFMAN, Stuart. *Reinventing the Sacred: a new view of science, reason, and religion*. New York: Basic Books, 2008.

KRACAUER, Siegfried. *O Ornamento da Massa*. Trad. Carlos Eduardo J. Machado e Marlene Holzhausen. São Paulo: Cosacnaify, 2009, p. 105-116.

LAMOTT, Anne. *Byrd by Bird: some instructions on writing and life*. New York: Anchor Books, 1995.

LATOUR, Bruno. *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora da Unesp, 2017 [1999].

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2013 [1991].

LÉVI-STRAUSS, Claude. *The story of Lynx*. Translated by Catherine Tihanyi. Chicago: The University of Chicago Press, 1995 [1991].

LIGHTMAN, Alan. *The Accidental Universe: the world you thought you knew*. New York: Pantheon Books, 2013.

MAGID, Barry. *Ending the Pursuit of Happiness: a Zen Guide*. Boston: Wisdom Publications, 2008.

NISHITANI, Keiji. *Religion and Nothingness*. Translated by Jan Van Bragt. Berkeley: University of California Press, 1983.

NUSSBAUM, Martha. *Sem Fins Lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015 [2010].

OZ, Amós. *Contra o Fanatismo*. Trad. Denise Cabral. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004 [2002].

PIERUCCI, Antonio Flávio. *O Desencantamento do Mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP/Editora 34, 2013 [2003].

ROSENBLUM, Bruce, e KUTTNER, Fred. *O Enigma Quântico: o encontro da física com a consciência*. Trad. George Schlesinger. Rio de Janeiro: Zahar, 2017 [2011].

SAFATLE, Vladimir, JUNIOR, Nelson da Silva e DUNKER, Christian. *Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SCHULMAN, Helene. *Living on the Edge of Chaos: complex systems in culture and psyche*. Zurich: Daimon, 1997.

SERRES, Michel. *O Nascimento da Física no Texto de Lucrecio: correntes e turbulências*. Trad. Péricles Trevisan. São Paulo: Editora Unesp; São Carlos: EdUFSCAR, 2003 [1997].

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. Trad. Leopoldo Waizbort. In: *Revista Mana*, vol. 11, nº 2, out. 2005 [1903].

SUZUKI, Shunryu. *Zen Mind, Beginner's Mind: informal talks on Zen meditation and practice*. Boulder: Shambhala Publications, 2010 [1970].

TIPPET, Krista. *Einstein's God: conversations about science and the human spirit*. New York: Penguin Books, 2010.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 [1988].

WATTS, Alan W. *The Wisdom of Insecurity: a message for an age of anxiety*. New York: Vintage Books, 2011 [1951].

WEBER, Max. A Ciência como Vocação [1920]. Trad. Marcelo Rondonelli. In: *Essencial Sociologia*. Organização e tradução de André Botelho. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013, p. 392-431.

WEBER, Max. *Sociology of Religion*. Translated by Ephraim Fischhoff, introduction by Talcott Parsons, foreword by Ann Swidler. Boston: Beacon Press, 1991 [1922].

WHITEHEAD, Alfred North. *Modes of Thought*. New York: The Free Press, 1966 [1938].